

Aécio não vê mais razão para ficar

Brasília — A Nova República pode perder um dos seus colaboradores com a morte de Tancredo Neves. Aécio Neves, seu neto e secretário para assuntos especiais, prefere retornar a Minas Gerais. “Não tenho motivos para permanecer em Brasília”, disse Aécio enquanto seu avô era velado pelo povo no Palácio do Planalto.

Não havia exatamente emoção em sua voz. A firme determinação era que acentuava suas palavras. Embora ressalve que “é uma grande honra” trabalhar ao lado do Presidente José Sarney, Aécio argumenta que é em Minas onde estão todos os seus parentes, para estribar sua decisão.

“Nos últimos 40 dias, não me preocupei muito com o problema de Brasil”, diz Aécio, justificando com isso sua desinformação para entrar mais a fundo em possíveis problemas na unidade da Aliança Democrática. Admite, contudo, que “política gera problema”, mas não vê nenhum problema que seja incontornável de modo a colocar em risco a Aliança Democrática “e o programa do Presidente Tancredo”.

Ele não se considera herdeiro político de Tancredo. “Quem tem responsabilidade de continuar sua obra, de fazer aquilo que o Dr Tancredo se propôs a fazer, são aqueles que subiram com ele nos palanques. São os políticos da Aliança Democrática que governa este país.”

Tancredo que, segundo Aécio, “esteve lúcido até a última cirurgia” acompanhou todo o processo de sua doença e viveu o drama de “ter tudo para fazer e não poder levantar da cama para fazer”.

Entretanto, reconhece que, se “sua missão era unificar este país, ele conseguiu”. E a defesa dessa unidade, no entender de Aécio, passa necessariamente pelo programa que Tancredo traçou para a Aliança Democrática. Se o desaparecimento de Tancredo foi trágico “para nós que convivemos com ele, mais trágico ainda foi para o Brasil, que não merecia isso”.